

Está bem avisado, Senhor Isaias! Vou às compras; é um excelente meio de me ver livre de "voomechê" e de seus anexos. Vou preparar-me. [Sai pela porta da direita. Pausa.]

Isaias (para si mesmo):

Isaias: "O homem que vende a alma ao demônio, do mesmo modo, vende a alma ao diabo também."

- Cena II -
(Isaias)

Isaias (Entrando) - Porta aberta, o justo peca. (Avançando na ponta dos pés.) A ocasião faz o ladrão. Preciso estudar o gênio desta mulher: antes que caia, olho o que fazes. Dos gênios iguais não fazem liga; se a pequena não me sai ao pintar, para cá vem de carrinho.

É preciso olhar para o futuro: quem para adiante não olha atrás fica; quem olha para o ar cai-lhe na cara, e quem boa cama faz nela se deita. Resolvi casar-me, mas bem sei que casar não é casaca. Alguém dirá que resolvi um pouco tarde, porém, antes tarde que nunca. Deus ajuda a quem madruga, é verdade; mas nem por muito madrugar se amanhece mais cedo. Procuro uma mulher como quem procura ouro. Infeliz até aí! Vidas a dar com um pau: bonitas, que era um leuar a Deus de gatinhas; mas... nem tudo o que faz é ouro; feias também que era um Deus nos acudir; mas muitas vezes donde não se espera daí é que vem. Quem peria muita caça dizia com meus botões, e não foi nada, que enquanto o diabo esfrega um olho, cá a dona encheu-me... o olho. Pois dizem que não me passou camurça pela malha... Esta é viúva e costureira... Estou pelo beicinho, e creio que estou servido. Quem já deu não tem para dar, é certo; mas, ora adusa! Quem muito quer muito perde. Já tomei informações a seu respeito: foram as melhores possíveis; mas como o saber não ocupa lugar, e mais vale um tolo no seu que um avisado no alheio, observei-a. Eu sou como São Tomé: ver para crer. Vi-a andar sempre sozinha... e nada de pândegas! Dize-me com quem andas, di-te-ei as manhas que tens. (Examinando a casa.) Boa dona-de-casa parece ser! Anseio e simplicidade. Pelo dedo se conhece o gigante. Há de ser o que Deus quiser: o casamento e a mortalha no céu se têm. (Aparando.) Ai, que ela aí vem! (Perfiziando-se.) Coragem, Isaias! Lembra-te de que um homem... (Atrapaalhando-se.) é um gato e um bicho é um homem! Disse asneira...

Isaias: "É impossível enganar Deus."

- Cena III -
Isaias e Inês

Isaias: "Deus não se deixa enganar."

Inês (Vem pronta para sair, ao ver Isaias assusta-se e quer fugir.) - Ai...

Isaias (*Embargando-lhe a passagem.*) – Ninguém deve correr sem ver de quê.

Irês – Que quer o senhor aqui?

Isaias – Vim em pessoa saber da resposta de minha carta: quem quer sai e quem não quer manda; quem nunca amigou nunca perdeu nem ganhou; Castela e caldo de galinha...

Irês (*Interrompendo-o.*) – Não tenho resposta alguma que dar! Saia, senhor!

Isaias – Não há carta sem resposta...

Irês (*Correndo à talha e trazendo um pécreo cheio d'água*) – Saia, quando não...

Isaias (*Impassível.*) – Se me molhar, mais tempo passarei à seu lado; não hei de sair molhado à rua. Eh! Eh! Foi buscar lá e está torquada...

Irês – Eu grito!

Isaias – Não faça tal! Não seja tola, que quem o é para sim pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue! Não exponha a sua boa reputação! Veja que sou um rapaz; a um rapaz nada fica mal...

Irês – O senhor, um rapaz?! O senhor é um velho muito idiota e muito impertinente!

Isaias – O diabo não é tão feio como se pinta...

Irês – É feio, é!...

Isaias – Quem o feio ama bonito lhe parece.

Irês – Amá-lo eu?! Nunca...

Isaias – Ninguém diga: desta água não beberes...

Irês – É abominável! Irai!

Isaias – Água mole em pedra dura, tanto ba...

Irês – Repugnante!

Isaias – Quem espere sempre alcança.

Inês - Desengane-se!

Isaías - O futuro a Deus pertence!

Inês - Há alguém que me estima deveras...

Isaías - Esse alguém (Naturalmente.) sou eu.

Inês - Isso era o que faltava! (Suspirando.) Esse alguém...

Isaías - Quem conta um conto, acrescenta um ponto...

Inês - Esse alguém é um moço tão bonito... de tão boas qualidades...

Isaías - Quem elogia a noiva...

Inês - O senhor forma com ele um verdadeiro contraste.

Isaías - Quem desdenha quer comprar...

Inês - Comprar um homem tão feio!

Isaías - Feio no corpo, bonito na alma.

Inês (Sentando-se.) - Deus me livre de semelhante marido!

Isaías - Presunção e água benta cada qual toma a que quer...
(Senta-se também.)

Inês (Fingendo-se.) - Ah, o senhor senta-se? Dispõe-se a ficar! Meu Deus, isto foi um mal que me entrou pela porta!

Isaías (Sempre impassível.) - Há males que vêm para bem.

Inês - Torna-la travada.

Isaías - Venha sentar-se a meu lado. (Vendo que Inês senta-se longe dele.) Se não quiser, vou eu... (Dispõe-se a aproximar a cadeira.)

Inês - Pois sim! Não se incomode! (Faz-lhe a vontade.) Não há remédio!

Isaías (Chegando mais a cadeira.) - O que não tem remédio remediado está.

Inês (Afastando a sua.) - O que mais deseja?

Isaías - Diga-me cá: o seu noivo? ... (faz-lhe uma cara.)

Inda - Não entendo.

Isaías - Para bom entendedor meia palavra basta...

Inda - Mas o senhor nem meia palavra disse!

Isaías - Pergunto se... fala francos...

Inda - Como?

Isaías - Ora bolas! Quem é surdo não conversa!

Inda - Mas a que vem essa pergunta?

Isaías (Naturalmente.) - Quem pergunta quer saber.

Inda - Ora!

Isaías (Sentenciosa.) - Dois sacos vazios não se podem Ter de pé.

Inda - Essa teoria parece-se muito com o senhor.

Isaías - Por quê?

Inda - Porque já caducou também.

Isaías (Firmatíssimo.) - Então eu já caduquei, menina? Isso é mentira.

Inda - É verdade.

Isaías - Não é.

Inda - É.

Isaías - Pois se é, nem todas as verdades se dizem. (Virar-se e passeia.)

Inda - Ah! O senhor zanga-se? É porque quer; não me viesse dizer tolices! (Virar-se.)

Isaías (Interrompendo a seu passeio, solenemente.) - Na casa em que não há pito, todos riem, ninguém tem razão.

Inda - Ora! Somos ainda muito moços!

Isaias - Quem? Fide? ...

Ides (De mau humor.) - Não falo do senhor! Falo dele...

Isaias - Ah! Falo dele...

Ides - Havemos de trabalhar um para o outro...

Isaias - É bom, é: Deus ajuda a quem trabalha.

Canto

Ides - Sem desgosto viveremos,
Seremos ricos, talvez;
Muitos morgados teremos...

Isaias - Mas um só de cada vez...
(Zangado.) A facção
Talvez convidar-me queira
Para padrinho de algum!

Ides - E não suponha que, apesar de pobre, não me faça bonitos presentes o meu noivo.

Isaias - É! Quem cabras não tem e cabritos...

Ides - Insulta-o?

Isaias - Cão danado, todos a ele! Pois eu havia de insultá-lo, senhora?

Ides - Se estivesse calado...

Isaias - Sim, senhora: em boca fechada não entram mosquitos... mas é que o seu futurozinho me interessa...

Ides - Muito obrigada. (Senta-se.)

Isaias - Não há de quê. Se bem que eu não seja nenhum *Matusalém*, estou no caso de lhe dar conselhos. Ouça-me; quem me avisa meu amigo é; quem à toa drive se chega, boa sombra o cobre.

Ides - Mesmo por já estar no caso de me dar conselhos, é que o não quero para marido.

Isaias - Se eu fosse jovem, não me havia de acitar, por estar no caso de os receber. Preso por ter cão e preso por não ter...

Inda – Não desejo envelhecer de novo...

Isaías – Vaso-núm não quebra...

Inda – Desengana-se, senhor: não são os seus olhos que me não de fazer mudar de resolução! (Passa.) Oh!

Isaías (Acompanhando-a) – Talvez façam, talvez!... Devagar se vai ao longe... muito tolo é quem se cansa... (Inda volta-se para o defronte um do outro.) Menina, antes só do que mal acompanhado... Oíhe que o pior cego é aquele que não quer ver...

Inda (À parte.) – Vou pregar-lhe uma peça. (Alto.) Mas se me fallasses esse noivo, outros rapazes há que me têm feito pé-de-silêncios.

Isaías – Águas passadas não movem moínhos!

Inda – E entre eles...

Isaías –O passado! Passado!

Inda – Não me interrompa! E entre eles há um rapaz que em outro tempo...

Isaías –O tempo que vai não volta!

Inda – Não me interrompa, já disse! E entre eles há um rapaz que noutro tempo se esqueceu da promessa...

Isaías – O prometido é devido!

Inda – Ai, mau!... se esqueceu da promessa que me havia feito; mas que está outra vez pelo bexinho...

Isaías – Cesteiro que faz um cesto faz um cento... (Movimento de Inda. Com força.) Se tiver veng'a e tempo! E quem é esse... rapaz?

Inda – É segredo.

Isaías – Segredo em boca de mulher é manteiga em nabo... (À um gesto de Inda.) de homem! Mas faz bem, faz bem: o segredo é a alma do negócio...

Inda – O senhor tem na cabeça um moínho de adágios! Passa!...

Isaías – O que abunda não prejudica.

Isela - Bem! Para maçadas basta. Hudo-se!

Isaías - Os incomodados é que se mudam.

Isela - Mas eu estou em minha casa, senhor!

Isaías - Descobriu mal de pau!

Isela - Imei! Que homem sem-vergonha!

Isaías (fixando olidamente a costura) - Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

Isela - Se o meu solvo o visse aqui! Ele, que jurou dar cabo do primeiro rival que...

Isaías - Cão que ladra não morde.. E eu sou homem!... tenho força... E contra força não há resistência!...

Isela (Arônica) - Ora, por quem é, não faça mal ao pobre mego, sim?

Isaías - Faça!... Quem o seu inimigo poupa às mãos lhe morre. Julga que não estou falando sério? Uma coisa é ver a outra...

Isela (Ao mesmo) - Ora não faça tal.

Isaías - Faça! Iste tão certo como dois e três serem cinco. São favas contadas. Quem não quiser ser tolo não lhe vista a pete!

Isela - Na sabe que ele é valente?

Isaías - Também eu sei! Cá e lá más fadas há! Duro com duro não faz bom mudo, e dois bicos não se beijam!

Isela - Ponha-se ao fresco, preciso sair; tenho que fazer lá fora.

Isaías - E eu tenho que fazer cá dentro. Um dia bem mete-se em casa.

(Pausa.) Olha, senhora, olha bem para mim acha-me feio; não acha?

Isela - Ai, ai, ai...

Isaías - Eu também acho, e feio é o doente que se conhece. Mas muitas vezes as aparências enganam e o hábito não faz o monge. Experimente e verá. (Suplicante.) Case comigo.

Isela - Gentel!

Isabel - Ah! Se fôssemos casadinhos, outro galo cantaria! Por exemplo: em vez de sair agora à rua, com este sol de matar passarinho, mandava-me a mim, ao seu maridinho...

Isela (Arremedando-o .) - Ao seu maridinho... (À parte.) Oh! Que ideal! Vou me ver livre dele. (Alta.) Então, sem sermos casados, não pode prestar-me um pequeno serviço?

Isabel - Conforme o serviço: ponha os pontos nos i's.

Isela - Se me fosse comprar três metros de escumilha. Olhe... Aqui tem a amostra... No armazém do Godinho... Sabe onde é?

Isabel - Sei; mas quando não scoubessa? Quem tem boca vai a Roma.

Isela - Está contrariado?

Isabel - O que vai por gesto regista a vida.

Isela - Tome o dinheiro

Isabel - Nada... não é preciso... (Vai saindo e estaca.) Diabo! Não me lembrara um ditado a propósito! (Sai.)

- Cena IV -

(Isela)

Isela - Está bem avisado... Quando voltares, há-de achar a porta fechada.

Safa! Que maçador! Agora, tratemos de sair: são mais que horas. (Aparece à porta um carteiro.)

- Cena V -

Isela, o Carteiro

O Carteiro - Boa tarde, minha senhora.

Isela - Boa tarde. O que deseja?

O Carteiro - Aqui tem esta carta... é da caixa urbana...

Isela - Uma carta? (Recebendo a carta, consigo.) De quem será? (Ao carteiro.) Obrigada.

O Carteiro - Não há de quê, minha senhora. Passe muito bem!

Inês - Adeus. (O carteiro sai.)

(Cena VI - Inês e Isabel - Inês vestida de mulher de mundo, Isabel vestida de simples)

(Entrando - Inês com um envelope na mão - Inês e Isabel)

- **Cena VI** -

(**Inês**)

(Inês lê o conteúdo do envelope e dá um suspiro)

Inês - Ah! A letra é de Filipe. Faz bem em escrever-me o ingrato! Há dois dias que nos não vemos... (Abre a carta e lê. Jogo de Ressonância.) "Inês. Reço-te perdão por Ter dado causa a que perdesseste comigo o teu tempo. Ofenderam-me um casamento vantajoso, e não soube recusar. Ainda uma vez perdão! Falta-me a alma para dizer-te mais alguma coisa. Dentro em uma semana estarei casado. Esquece-te de mim - Filipe." (Declamando.) Será possível! Oh! Meu Deus! (Relendo.) Sim... cá está... é a sua letra... (Depois de ter ficado pensativa um momento.) Ora, adeus. Eu também não gostava dele lá essas coisas... Digo mais, antes o Isaias, é mais velho, mais sensato, tem dinheiro a render, e Filipe acaba de me provar que o dinheiro é tudo nestes tempos. Espero aqui o Isaias com o meu "sim" perfeitamente enfeitado! Oh! O dinheiro...

(Cena VII)

Reclativo

Louro dinheiro, soberano esplêndido,
Força, Dinheiro, Rei dos reis, Raríssimo,
Que ao trono teu auriferente e fúlgido
Meus pobres hinos proclamar-te vão.
Do teu poder universal, enérgico,
Ninguém se atreve a duvidar! Ninguém!
Rigida mais desta imensa máquina,
Fácil conduto para o eterno bem!
Aos teus acenos, Deus antigo e despota,
Aos teus acenos, Deus modernos e bom,
Caem virtudes e se exaltam vícios!
Todos te almejam precioso Dom!
Inda há de ser o derradeiro idolo,
Inda há de ser a só religião,
Louro dinheiro, soberano esplêndido,
Força, Dinheiro, Rei dos reis, Raríssimo!

(Cena VIII - Inês e Isabel - Inês vestida de mulher de mundo, Isabel vestida de simples)

- **Cena VII** -

(**Inês, Isaias**)

Isaias (Entrando.) - Quem canta seus males espanta.

Inês - Já de volta! O senhor foi a comer!

Isaias - Nada! Quem come canoa. Encontrei outro amarelinho mais perto...

Iséis (Tomando a liberdade.) - Muito obrigada. Quanto custou?

Isaias - Um pau por um olho. Mil e duzentos o metro...

Iséis - Pois olhe: o outro vende mais barato.

Isaias - O barato sai caro, e mais vale um gosto do que quatro ventões.

Iséis - Regateou?

Isaias - Regatear! Para quê? Mais tem Deus para dar do que o diabo para tomar.

Iséis - Já vejo que é tão prodígio de dinheiro como de anexim!

Isaias - Da pataca do sovina o diabo tem três tostões e dez réis. Poucado sim, sovina não. Eu cá sou assim! Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Tenho um só defeito: quero casar-me. Cada louco com sua manha.

Iséis - Tem razão.

Canto

Isaias (Quinteto) - Já sêde um gato sapato;
Isaias - Preciso do casamento!

O malito celibato

Isaias (Quinteto) - Não é viver, é tormento.

Quero honesta rapança

Isaias (Quinteto) - Entre as belas procurar,

Muito embora o mundo diga:

Iséis (Quinteto) - Quem já andou não tem pra andar...

A existência de casado

Isaias (Quinteto) - Talvez venturas me traga,

Se diz verdade o ditado:

Iséis (Quinteto) - Amar com amor se paga.
Iséis - Se eu for constante e fervente,

Ela tudo isso sentirá;

Isaias (Quinteto) - Se eu amá-la eternamente,

Ela também me amará!

Isaias(Quinteto) - Eu escravo e a esposa escrava,

Viveremos sem desgosto;

Isaias (Quinteto) - Uma mão a outra lava

E ambas lavam o rosto!...

Isaias (Quinteto) - Não se dá a mão sem a cabeça, não se dá o corpo sem o

Faço-lhe pela milésima vez o meu pedido. Nem todos os dias há carne gorda. A senhora falou-me em um apaixonado. Por onde andará ele? Eu estou aqui, e mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

Iséus (À parte.) – Levemos a coisa com jeito. (Alto.) O senhor... (Com uma idêia.) Ah!

Iséus – Oh!

Iséus – Já viu representar as pragas de Castão?

Iséus – Não, senhora. De pragas ando eu farto.

Iséus – Era um militar que praguejava muito. A senhora que ele amava deu-lhe a mão de esposa, mas depois de estabelecer-lhe a condição de não praguejar durante meia hora.

Iséus – Falo em alhos, a senhora responde com bugalhes!

Iséus – Já lá vamos aos alhos aceito a sua proposta.

Iséus (Impetuosamente.) – Aceita?

Iséus – Sim, senhor.

Iséus (Incrédulo.) – Qual! Quando a esmola é muita, o pobre desconfia...

Iséus – Mas imponho também a minha condição...

Iséus – Imponha: manda quem pode.

Iséus – Se conseguir levar meia hora sem...

Iséus – Sem praguejar?...

Iséus – Não! Sem dizer um anaxim! Se conseguir, é sua a minha mão.

Iséus – Deveras?

Iséus (Sentando-se.) – Deveras.

Iséus – Mas eu posso estar calado?

Iséus – Como assim?! Era o que faltava! Há de falar pelos cotovelos!

Isaias - Isso é um pouco difícil: o costume faz lei...

Irês - Ai, que escapou-lhe um!

Isaias - Pois o que quer? A continuação do cachimbo...

Irês - Faz a boca torta, já duas vezes.

Isaias - Nas três o diabo as fez.

Irês - Ai, ai, ai! Vamos muito mal!

Isaias - Mas não linkamos ainda entrado em campo... Aquelas foram ditas de propósito. Agora sim! Agora é que são elas!

Irês - Outro!

Isaias - Protesto! "Agora é que são elas" nunca foi anexam. A César o que é de César!

Irês - O senhor vai perder... Dê: são duas horas. (Aponta para um relógio que deve estar sobre a mesa.) Aceita o desafio? (Pausa.) Bem. Quem cala consente...

Isaias - Ah! Agora é a senhora quem os diz! Virou-se o feticço contra o feticceiro...

Irês - Ai, ai!

Isaias - Foi enganar.

Irês - Dos enganos comem os escríveis. (Pausa.) Então? Diga alguma coisa...

Isaias - O que hei de dizer... senão.... que gosto muito da senhora... e...

Irês - Pois diga: vai tantas vezes o cântaro à fonte, que lá fica.

Isaias - Não me provoques, senhora, não me provoques!

Irês - Cada qual puxa a brasa para sua sardinha...

Isaias (Agitado.) - Brrra! Sardinha! Oh! Que suplicio!

Irês - O que tem o senhor?

Isaías - Nada... não tenho nada... é que esta proibição me incomoda... Este maldito costume... parece que não estou em mim...

Irês - Sabe o que mais?

Isaías - Vou saber.

Irês - Diga o que quiser! Abra a torneira dos anexins, ditados, ríthos, sentenças, adágios e provérbios... Fale, fale para aí?

Isaías - É a condição?

Irês - Caducou. (Dando-lhe a mão.) Aqui tem: sou tua.

Isaías (Contendo) - Mas! (Fm outro tom.) É os outros?

Irês - Não existem, nunca existirão!

Isaías - Pois estou acordado? Se estiver dormindo, deixa-me estar: não me acordas.

Irês - Está bem acordado.

Isaías - Estou?! (Pulando de contente.) Então viva Deus! Viva o prazer! ... Trá lá lá lá lá! (Quer abraçá-la.)

Irês (Gritando) - Alto lá! Mais amor e menor confiança!

Isaías - É que o rato nunca comeu mel, quando come.. (Outro tom.) Pode-se dizer este ditadocinho?...

Irês - Quantos quiser!

Isaías (Concluindo) - ... se lambuzar! (Tomando-lhe as mãos.) É tu? Anasme, meu bem?

Irês - Sonsegue: o amor virá depois. Seja bom marido e deixe o barto andar!

Isaías - Apoiado. Roma não se fez num dia!

Irês - É tanta sempre muita fé nos seus anexins.

Isaías - É verdade! O que tem de ser tem muita força. O homem põe... e a mulher dispõe!...

Irês - Basta! Despeça-se destes senhores, e vá tratar dos papéis...

Isaias - Quem tem boca não manda... cantar. Mas, enfim... (Ao público.)

Cópia final

Antes que daqui nos vamos,
 Inês vos dirá quais são
 Os votos que alimentamos
 No fundo do coração.

Inês - Os votos que neste instante
 Fazemos nestes confins
 (Dêda a mão sobre o coração.)
 É que nos ameis bastante
 Embora por anáclis.

Amélia - Muitas palmas esperamos
 De vós:
 Metade para o autor, metade para nós.
 (Cai o punho.)